

Advogados suspeitam de manobra política em processo por traição nos EUA

MANOBRAS POLÍTICAS

O processo por traição levantado a um norte-americano, acusado de estar ligado à Al-Qaeda, é um facto inédito desde a Segunda Guerra Mundial. Tal facto suscitou suspeitas entre os juristas que dizem tratar-se de uma manobra do Partido Republicano de George W. Bush com vista às eleições legislativas.

Adam Gadahn, de 28 anos, residente no Paquistão, foi acusado de "traição" depois de aparecer em cinco vídeos da rede terrorista Al-Qaeda, nos quais proferia ameaças contra os Estados Unidos e seus aliados.

Esta acusação é rara pois, na história dos EUA, apenas quarenta pessoas sofreram esta acusação, sendo esta a primeira após a 2ª Guerra Mundial. Nem os outros dois americanos acusados de participação na organização dos atentados do 11 de Setembro tiveram esta acusação.

Segundo Jonathan Turley, professor de direito em Washington, "esta acusação de traição foi acrescentada para impressionar a opinião pública". Bastava uma acusação por "apoio material a uma iniciativa terrorista" para justificar um processo e, eventualmente, uma condenação à morte, precisou.

"Tratam este caso como uma traição porque estamos a aproximar-nos das eleições de Novembro? considerou Bruce Fein, um especialista em direito constitucional que trabalhou para a administração de Ronald Reagan.